

A Educação com ênfase nos desafios da leitura e escrita

Education with emphasis on the challenges of reading and writing

Educación con énfasis en los desafíos de lectura y escritura

DOI: 10.54033/cadpedv22n1-117

Originals received: 12/13/2024

Acceptance for publication: 01/03/2025

Sonaí Maria da Silva

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales

Endereço: Três Rios, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: orientadorasonai@gmail.com

RESUMO

Nos tempos atuais vemos que, principalmente após o advento da pandemia, a Educação vem enfrentando vários desafios. Este estudo pretende abordar especialmente o processo de aprendizagem de leitura e escrita pois é importante que haja estímulos para a linguagem escrita e que a leitura aconteça já nos primeiros anos escolares das crianças. Dentro desta proposta acima cabe ressaltar a estratégia de recomposição de aprendizagens, habilidades leitoras e de escrita que demandam várias ações para serem consolidadas. No retorno ao ensino presencial, este trabalho é importante devido á demanda que vem sendo recebida nas escolas, acompanhada da diversidade de estágios de dificuldades de aprendizagem numa mesma etapa/ ano de escolaridade pois a heterogeneidade das turmas, tende a ser maior nesse momento, uma vez que cada estudante viveu de forma muito singular o ensino remoto. Escolas que puderam contar com horários específicos no contraturno para atividades de recomposição e com docentes auxiliares no período regular, terão mais oportunidades de vencer estes desafios. A metodologia utilizada para esta produção foi baseada em pesquisa bibliográfica através de estudos de artigos recentes referentes ao tema. A metodologia utilizada para esta produção foi baseada em pesquisa bibliográfica através de estudos de artigos recentes referentes ao tema. O processo de aquisição de leitura e escrita ainda se constitui em um desafio principalmente levando em consideração o recente retorno da pandemia exigindo reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas para sanar os déficits detectados. Com base no presente exposto percebe-se que a aquisição da leitura e escrita são processos indissociáveis e complexos e vivemos numa cultura cada vez mais letrada e dependente do uso da leitura e escrita. Este processo necessita indiscutivelmente da participação de todos os envolvidos com a educação. Deve ser considerado que os desafios são muitos,

mas os resultados obtidos com o esforço garantem a todos os envolvidos a sensação de um trabalho demorado, mas bem-feito.

Palavras-chave: Educação. Desafios. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

In current times, we see that, especially after the advent of the pandemic, Education has been facing several challenges. This study aims to address especially the process of learning to read and write, as it is important to stimulate written language and for reading to happen in children's early school years. Within this proposal above, it is worth highlighting the strategy of recomposing learning, reading and writing skills that require several actions to be consolidated. Upon returning to in-person teaching, this work is important due to the demand that has been received in schools, accompanied by the diversity of stages of learning difficulties in the same stage/year of schooling, as the heterogeneity of classes tends to be greater at this time, since each student experienced remote teaching in a very unique way. Schools that were able to count on specific times in the after-school period for repositioning activities and with auxiliary teachers during the regular period will have more opportunities to overcome these challenges. The methodology used for this production was based on bibliographic research through studies of recent articles related to the topic. The methodology used for this production was based on bibliographic research through studies of recent articles related to the topic. The process of acquiring reading and writing skills is still a challenge, especially considering the recent return of the pandemic, which requires reflection on the pedagogical practices used to remedy the detected deficits. Based on the above, it is clear that the acquisition of reading and writing skills are inseparable and complex processes, and that we live in an increasingly literate culture that is dependent on the use of reading and writing. This process undoubtedly requires the participation of everyone involved in education. It should be noted that the challenges are many, but the results obtained with the effort guarantee everyone involved the feeling of a long but well-done job.

Keywords: Education. Challenges. Reading. Writing.

RESUMEN

En los tiempos actuales vemos que, especialmente tras la llegada de la pandemia, la Educación viene enfrentando varios desafíos. Este estudio pretende abordar específicamente el proceso de aprendizaje de la lectura y la escritura, ya que es importante que exista estimulación del lenguaje escrito y que la lectura se realice en los primeros años escolares de los niños. Dentro de esta propuesta anterior cabe destacar la estrategia de recomponer habilidades de aprendizaje, lectura y escritura que requieren de varias acciones para consolidarse. En el retorno a la docencia presencial, este trabajo es importante debido a la demanda que se ha recibido en los centros escolares, acompañado de la diversidad de etapas de dificultades de aprendizaje en una misma etapa/año de escolaridad ya que tiende a ser la heterogeneidad de las clases. mayor en este momento, ya que cada estudiante experimentó el aprendizaje

remoto de una manera única. Las escuelas que pudieron contar con horarios extraescolares específicos para actividades de recuperación y con asistentes docentes durante el período regular tendrán más oportunidades para superar estos desafíos. La metodología utilizada para esta producción se basó en la investigación bibliográfica a través del estudio de artículos recientes relacionados con el tema. La metodología utilizada para esta producción se basó en la investigación bibliográfica a través del estudio de artículos recientes relacionados con el tema. El proceso de adquisición de la lectura y la escritura sigue constituyendo un desafío, especialmente teniendo en cuenta el reciente regreso de la pandemia, lo que exige una reflexión sobre las prácticas pedagógicas utilizadas para remediar los déficits detectados. Con base en lo anterior, queda claro que la adquisición de la lectura y la escritura son procesos inseparables y complejos y vivimos en una cultura cada vez más alfabetizada y dependiente del uso de la lectura y la escritura. Este proceso sin duda requiere de la participación de todos los involucrados en la educación. Hay que considerar que los desafíos son muchos, pero los resultados obtenidos con el esfuerzo garantizan a todos los involucrados la sensación de un trabajo que tomó tiempo, pero que estuvo bien hecho.

Palabras clave: Educación. Desafíos. Lectura. Escribiendo.

1 INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais vemos que, principalmente após o advento da pandemia, a Educação vem enfrentando vários desafios. Este estudo pretende abordar especialmente o processo de aprendizagem de leitura e escrita pois é importante que haja estímulos para a linguagem escrita e que a leitura aconteça já nos primeiros anos escolares das crianças. Isso é possível quando o professor em sua mediação dá oportunidade às crianças de falarem, de ouvirem, de lerem e escreverem. Sabe-se que a leitura em sala de aula é extremamente importante, porém pouco explorada nas escolas. Infelizmente no Brasil ler e escrever ainda é um privilégio de poucos, afirma Piletti (2010, p. 17), “ao falarmos no ato de ler, queremos significar um processo dinâmico e ativo, ou seja, ler um texto implica não só em aprender o seu significado, mas também trazer para esse texto nossa experiência, nossa visão de mundo”. Vemos principalmente neste momento de pós pandemia que o analfabetismo ainda se faz muito presente.

Este contexto refere-se tanto aqueles que não dominam o sistema alfabético como também, aqueles que tiveram acesso limitado à escolarização

no período mais crítico da pandemia devido ao atendimento remoto, ou os que têm dificuldade no domínio neste campo. Sabemos que a alfabetização é um dos pressupostos básicos para o desenvolvimento de um povo, e estatísticas mostram um quadro preocupante segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A urgência desta realidade permeia um mundo em mudanças, do conhecimento interligados em função da globalização que altera o mundo que se nos apresenta e a forma como nos relacionamos com ele. Dessa forma, pode-se considerar que também as instituições mudaram e afetam as relações educacionais. Nesse contexto o objetivo desse estudo consiste em analisar os desafios na Educação para a abordagem de conteúdos em especial a leitura e escrita, que envolvem a prática dos professores em sala de aula, face às repercussões das mudanças pluridimensionais advindas do contexto social, econômico e tecnológico.

A presente pesquisa tem por objetivo analisar os desafios na Educação relacionados a consolidação do trabalho de leitura e escrita.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS NA ESCRITA E NA LEITURA

No período da pandemia, o percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabe ler e escrever quase dobrou conforme dados sobre analfabetismo entre os mais jovens, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em sua pesquisa “todos pela educação”, sendo cerca de 2,4 milhões de crianças brasileiras que não foram alfabetizadas na faixa etária correta, representando cerca de 40,8% do total dos brasileiros dessa idade. Dados atuais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) mostram que a porcentagem de crianças do 2º ano do ensino fundamental que ainda não sabem ler e escrever dobrou entre os anos 2019 e 2021 sendo a taxa de alfabetização mais recente aferida de 43,6% de acordo com a pesquisa Alfabetiza Brasil apresentada pelo Ministério da Educação. Mediante esta

informação percebemos uma série de fatores que contribuem para esta realidade mas entre estes há também o desafio para mudar esta realidade que encontra-se no contexto educacional. A leitura e a escrita são os aspectos de linguagem mais avaliados no processo de aprendizagem, e ambas compõem um sistema simbólico, pois permitem a transcrição com equivalência visual e auditiva, ou o contrário.

“A leitura constitui-se de síntese pois surge como um sistema simbólico secundário alicerçado em um primeiro sistema simbólico, a linguagem falada, que está relacionada a linguagem interior. A relação existente entre palavra escrita e sistema simbólico de significação é uma operação cognitiva que envolve processos específicos como a codificação, decodificação, percepção, memória, transdução, atribuição de significado.” (ZUCULOTO, 2001, p. 22).

Alfabetização e letramento são processos distintos, mas que se complementam. Sendo assim, ambos são importantes no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. No decorrer do processo de alfabetização é imprescindível que as crianças entrem em contato, manipulem, utilizem e criem diferentes textos, que circulem em sua comunidade de maneira não simulada e que tenham sentido para elas.

“É importante que compreendam os objetivos dos diferentes gêneros textuais e suas características particulares. Ao realizar atividades que envolvam a reflexão sobre estes aspectos, possibilitamos que as crianças elevem seu nível de letramento e possam fazer o uso efetivo da língua escrita em diferentes contextos sociais.” (BRASIL, 2012b, p.21).

Portanto devemos considerar a leitura como um importante processo pelo qual conseguiremos compreender a linguagem escrita, pois quando lemos desenvolvemos nossa capacidade de decodificar, interpretar e refletir sobre o que estamos lendo, tirando dúvidas e elaborando conclusões.

Com base nisto, a leitura é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra.

“Da palavra enquanto signo, variável e flexível, marcado pela mobilidade que lhe confere o contexto. Contexto entendido não só no sentido mais restrito de situação imediata de produção do discurso, mas naquele sentido que enraíza histórica e socialmente o homem.” (BRANDÃO e MICHELETTI, 2007, p.17)

Ferreiro (1995, p.10) revela que “a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras”.

“A função social da escrita era muito mais restrita e a informação muito menos acessível, por outros meios que não a escola. Atualmente, os portadores de texto são diversificados e sua compreensão exige capacidades de pensamento com outros enfoques”. (SCHWARTZ, 2008, p.3).

A escrita é essencial em nossa vida social pois ela encontra-se não só em atividades escolares, mas abrange também outras como, lista de compras, assinatura de documentos etc.

Pereira & Calsa (2007, p. 1602) dizem que:

“A escrita exige o desenvolvimento de habilidades específicas e um esforço intelectual proporcionalmente superior às aprendizagens anteriores da criança. Na escrita ocorre à comunicação por meio de códigos que variam de acordo com a cultura, e sua aprendizagem se dá pela realização da cópia, do ditado e na escrita espontânea.”

Ao escrever a criança precisa ter noção de espacialidade para representar as letras no papel, para adequá-las em tamanho e forma ao espaço de que se dispõe, por isso destaca-se que é fundamental a escola oferecer a criança subsídios indispensáveis para que ela vivencie situações que estimulem o desenvolvimento dos conceitos psicomotores.

São muitos os desafios que vivenciamos nos últimos anos na busca da garantia de uma escola democrática, em que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade que não pode ser perdida neste pós pandemia.

“Aprender a ler e escrever é um direito de todos, que precisa ser garantido por meio de uma prática educativa baseada em princípios relacionados a uma escola inclusiva.”(BRASIL, 2012, p. 05).

Alfabetização e letramento são processos distintos e definir claramente esses termos é extremamente relevante.

“A compreensão destes termos depende dos resultados de alfabetização obtidos em sala de aula, pois somente isso permitirá ao professor avaliar qual a melhor metodologia de ensino que lhe ajudará a alcançar os objetivos almejados.” (MENDONÇA, 2011).

Para Lerner (2002) ensinar a ler e escrever configura-se como um vasto dilema que ultrapassa amplamente a alfabetização em sentido estrito. De acordo com a autora, a escrita é uma herança cultural, porém o ato de ler e escrever na escola não configuram uma prática apreciada pelos alunos.

Entretanto, fazer o que é necessário em relação ao ensino da leitura e escrita na escola é um desafio a ser superado. Lerner (2002) relata que é necessário à escola possibilitar aos alunos a apropriação da escrita e de suas práticas sociais para assim, poder inseri-los a comunidade de leitores e escritores.

A escrita não é um produto escolar, mas um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade.

(...). Imersa em um mundo onde há a presença de sistemas simbólicos socialmente elaborados, a criança procura compreender a natureza destas marcas especiais. (FERREIRO, 1995, p.43).

Devemos estar atentos de que as dificuldades de ensinar a ler e escrever sempre existiram e mediante a nova realidade configura-se em um novo fator, porém tais empecilhos devem ser considerados para oferecer ao educando uma aprendizagem condizente com suas necessidades e que o permita usar a leitura e a escrita em seu cotidiano.

O letramento como nos explica Kleiman (2005) não é um método pedagógico, mas auxilia a imersão do aluno no mundo da escrita. O letramento ocorre não somente na escola, mas também fora dela, além disso, os objetivos se diferem, pois na escola o letramento visa o desenvolvimento de competências e habilidades que podem ser ou não relevantes para os alunos, e na sociedade o letramento tem objetivos sociais relevantes para aqueles que participam do processo.

“Em sala de aula há uma grande diversidade cultural e social entre os alunos e isso exige dos professores estratégias diferentes de ensino de forma a tornar a prática eficiente para todos os alunos.” (MEDINA-PAPST & MARQUES, 2010).

Cabe ressaltar aqui que quanto maior o número de experiências da criança nos diferentes níveis melhor é a capacidade da mesma para aprender.

Este processo de aprendizagem depende da experiência e estímulos que cerca a criança, por isso deve-se levar em conta que a participação da família é importante para os alunos que estão no processo de letramento.

Em relação ao letramento escolar Kleiman (2005) nos explica que é um conjunto de atividades que visam o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita. No que se refere ao ensino da escrita todo método utilizado pelo professor desde que seja adequado pode ser importante estratégia no processo de letramento.

É relevante destacar que o letramento ocorre não somente na escola, mas também se encontra fora dela, além disso, os objetivos se diferem, na escola o letramento visa o desenvolvimento de competências e habilidades que podem ser ou não relevantes para os alunos, fora da escola o letramento tem objetivos sociais relevantes para aqueles que participam do processo. Também é importante destacar que a participação da família no processo de alfabetização da criança desempenha um importante papel, pois essa participação estimula o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Sabe-se que na prática docente todo professor precisa dominar um método de ensino, porém não é necessário como alega Kleiman (2005) transformar toda novidade científica em método, pois o professor tem que acreditar em seu próprio potencial e conhecimento.

O processo de Letramento e alfabetização estão associados, mas há maneiras distintas de compreender essa relação. Na prática alfabetizadora é papel do professor elaborar atividades de alfabetização e é dever dos alunos com a orientação do professor realizar as atividades que lhe foi proposta.

É objetivo da alfabetização promover nas crianças a aprendizagem do sistema da língua escrita. Em outras práticas de letramento é possível aprender

apenas através da observação, mas para a alfabetização é necessário à mediação do professor.

As estratégias de leitura estão submetidas ao contexto e situações envolvidas, Kleiman (2005) alega que há diversas formas de ler e interpretar textos ou uma anotação qualquer isso vai depender do contexto em que a leitura está inserida. Ao fazer uma anotação o leitor destaca apenas o que ele considera importante.

E como na leitura, a escrita também possui funções distintas dependendo da situação. No ensino da leitura e da escrita os métodos utilizados devem ser adequados.

Conforme Weisz (2002) as crianças provenientes de camadas populares por não terem geralmente acesso a um ambiente letrado apresentam desvantagens em relação ao aprendizado da leitura e escrita ao contrário daquelas que por conviverem em um ambiente rico de estímulos relacionados à alfabetização e o letramento tem mais facilidade de aprender a ler e escrever.

“Porém é importante salientar que alfabetizar exige responsabilidade por parte do alfabetizador que deve lançar mão de métodos eficientes nos quais contribuam efetivamente com o processo de aprendizagem de seus alfabetizandos.” (MENDONÇA, 2009).

Além de saber expressar-se por meio da escrita é necessário dar oportunidade para o aluno expressar-se oralmente, pois falar e pensar são práticas centrais na aprendizagem do letramento/literacia.

“Contrariando o desenvolvimento natural, a criança precisa do suporte e mediação do adulto, que é coparticipante do processo do letramento/literacia.” (KISHIMOTO, 2010, p. 26).

Com relação à produção textual em sala de aula, a produção de texto deve iniciar-se junto com o processo de alfabetização utilizando estratégias que motivem a criança a ter vontade de escrever sempre mais.

“A leitura e a produção de diferentes textos são tarefas imprescindíveis na a formação de pessoas letradas. No entanto, é importante que, na escola, os contextos de leitura e produção levem em consideração os usos e funções do gênero em questão. É preciso ler e produzir textos

diferentes para atender a finalidades diferenciadas, a fim de que superemos o ler e a escrever para apenas aprender a ler e a escrever. “ALBUQUERQUE, 2007, p. 20).

O ensino da leitura e escrita sempre esteve ligado à alfabetização. Compreende-se o ensino de alfabetização como um processo complexo e árduo que exige uma metodologia eficaz e que contribua com o processo de aprendizagem dos alunos.

“Neste sentido, o uso do método sociolingüístico justifica-se pelo fato de que essa metodologia ao focar a escrita e o conhecimento de mundo trabalha com a realidade do aluno permitindo com que ele por meio da codificação e da decodificação desenvolva sua consciência crítica.” (MENDONÇA, 2009).

Aqui vemos que o método sociolingüístico além de valorizar o desenvolvimento da consciência crítica e de conhecimento de mundo, enfatiza a valorização do diálogo em sala de aula. De acordo com esse método o diálogo permite a interação e, é por meio dessa interação que ocorre a aquisição de conhecimentos.

É importante ressaltar que ao levar em conta que codificação e a decodificação exercem um papel importante no processo de alfabetização do aluno o professor proporciona-os o desenvolvimento do senso crítico e da oralidade, contribuindo para sua socialização.

O aluno que tem a oportunidade de aprender a codificar e decodificar é capaz de agir com autonomia, confiança e segurança.

A respeito da oralidade é importante destacar que ao trabalhar com a oralidade em sala de aula o professor possibilita ao aluno a internalização dos conteúdos estudados por meio da fala.

“Nesta perspectiva entende-se que a alfabetização deve ser minuciosamente planejada com o objetivo de proporcionar ao alfabetizando uma aprendizagem significativa que o faça refletir criticamente sobre sua realidade. Deste modo, o alfabetizador deve ter explicitamente claro quais são os conteúdos que almeja que o aluno aprenda para ter capacidade de organizar suas estratégias com a finalidade de contribuir com o processo de aprendizagem dos seus alunos.” (MENDONÇA, 2011).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta produção foi baseada em pesquisa bibliográfica através de estudos de artigos recentes referentes ao tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro desta proposta acima cabe ressaltar a estratégia de recomposição de aprendizagens, habilidades leitoras e de escrita que demandam várias ações para serem consolidadas. No retorno ao ensino presencial, este trabalho é importante devido à demanda que vem sendo recebida nas escolas, acompanhada da diversidade de estágios de dificuldades de aprendizagem uma mesma etapa/ ano de escolaridade pois a heterogeneidade das turmas, tende a ser maior nesse momento, uma vez que cada estudante viveu de forma muito singular o ensino remoto. Escolas que puderam e ainda podem contar com horários específicos no contraturno para atividades de recomposição e com docentes auxiliares no período regular, terão mais oportunidades de vencer estes desafios.

Além disso é urgente a formação continuada que deve ser atrelada à prática do professor e às necessidades reais dos alunos na escola e na sociedade, garantindo assim a consolidação da alfabetização para que os aprendizados promovidos pela escola, nos diferentes anos escolares e nos diferentes componentes curriculares, possam se efetivar.

5 CONCLUSÃO

O processo de aquisição de leitura e escrita ainda se constitui em um desafio exigindo reflexão sobre as práticas pedagógicas utilizadas para sanar os déficits detectados. Considerando que alfabetizar é ensinar a ler e escrever, no contexto das práticas sociais atuais, o processo de aquisição de leitura e escrita na escola não pode ser isolada porém de ter a finalidade de preparar o aluno

para a realidade na qual está inserido; necessário que o professor dos anos iniciais, saiba do seu papel na formação desse aluno.

Com base no presente exposto percebe-se que a aquisição da leitura e escrita são processos indissociáveis e complexos e vivemos numa cultura cada vez mais letrada e dependente do uso da leitura e escrita.

Este processo necessita indiscutivelmente da participação de todos os envolvidos com a educação. Deve ser considerado que os desafios são muitos, mas os resultados obtidos com o esforço garantem a todos os envolvidos a sensação de um trabalho demorado, mas de resultados positivos e duradouros.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. *Conceituando alfabetização e letramento*. In: Santos, Carmi Ferraz & Mendonça, Márcia (org.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. 1.ed., 1.reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ANDRADE, Jaqueline de. **Os desafios do ensino da leitura e escrita: alfabetização em foco**. Brasil Escola. Meu Artigo. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm> Acesso em 14/10/2022.

BRANDÃO, H. H. N; MICHELETTI, G. **Teoria e prática da leitura**. São Paulo: Cortez, 1998.

BRASIL. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização: perspectiva para uma educação do campo: educação do campo: unidade 01*. -- Brasília: MEC, SEB, 2012a. 60 p.

_____. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo inclusivo: o direito de ser alfabetizado: ano 3: unidade 1*. -- Brasília: MEC, SEB, 2012b. 48 p.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. Tradução Horácio Gonzalez (et. al.). _24 ed._ São Paulo: Cortez. 1995

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação**. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” letramento?** Não basta ensinar ler e escrever? Campinas: CEFIEL, 2005.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas séries iniciais. In: CELLI– COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 1598-1606.

PILETTI, C. (2010). *Didática Especial* (15ª ed.). São Paulo: Ática.

SCWARTZ, Suzana. **Receita para ensinar / Aprender a ler e a Escrever?** . In: ABRAHAO, Maria Helena M.B. (org). *Professores e alunos: aprendizagens significativas em comunidades de prática educativa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p.161-182.

MEDINA-PAPST, J. ; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum.** 2010, 12 (1): 36-42.

MENDONÇA. O. S. Alfabetização método sociolinguístico: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire_3 ed._ São Paulo: Cortez, 2009.

_____. Alfabetização ou letramento? Equívocos e consequências na sala de aula. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, Brasil, São Paulo, volume 1, nº. 11, pp. 28 – 48, Set. 2011. Disponível em: Acesso em: Junho de 2013.

WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2002.

ZUCOLOTO, Karla Aparecida. **A compreensão da leitura em crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita.**__ Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. – Campinas, SP: [s.n.], 2001.